



A volta dos que não foram: Um estudo sobre as famílias de áreas de risco que recusaram a proposta do programa habitacional Morar Feliz em Campos dos Goytacazes.

Pollyana Lopes Dutra, Joseane Souza

Resumo:

Nos últimos anos o município de Campos dos Goytacazes investiu intensamente em política pública de habitação, por meio do programa municipal Morar Feliz, administrando-o autonomamente com recursos da arrecadação dos royalties do petróleo. A prefeitura entregou desde o ano de 2011 aproximadamente 6.500 moradias a famílias moradoras de áreas de risco e também as cadastradas em situação de vulnerabilidade social. Mediante o trabalho de remoção e reassentamento das famílias de áreas de risco, algumas delas resistiram decidindo permanecer no local, recusando a proposta habitacional da prefeitura. Apesar de pesquisas terem se voltado para a questão dos beneficiários do programa, este projeto, busca analisar o lado daqueles que decidiram pela resistência permanecendo nos locais de moradia (áreas de risco) percebendo o que os levaram à resistência, suas formas de vida, enfrentamento e participação social no atual contexto de moradia. O objetivo principal desta pesquisa é analisar os processos de resistência individual e coletiva das famílias moradoras das áreas de risco que passaram por intervenção do programa Morar Feliz e seus desdobramentos na participação social dos moradores. Logo, analisar em que medida tais processos de resistência transformaram os antigos residentes em cidadãos participativos. Para este fim os objetivos específicos são: mapear as comunidades de risco que possuem moradores que resistiram ao programa e estimar estes moradores; analisar os movimentos de resistência individuais X coletivos, buscando evidenciar os fatores e escolhas que influenciaram na tomada de decisão; mapear os movimentos de resistência, segundo a tipologia (individual/coletivo); verificar se os motivos individuais da resistência levaram ao surgimento de ações coletivas e a algum tipo de organização/participação coletiva das famílias; perceber o olhar da prefeitura com relação aos moradores resistentes, verificando se há propostas de intervenção a serem realizadas nestes espaços. A metodologia do presente trabalho será composta pela técnica qualitativa de pesquisa por meio de entrevistas e possivelmente a realização de grupos focais. Também será estimada a população residente nas áreas e risco por meio de dados estatísticos. O presente trabalho está em fase de projeto e aprimoramento não havendo, portanto, pesquisa de campo, resultados e conclusões.

Palavras-chave: Território, Áreas de Risco, Resistência.

Instituição de Fomento: UENF.